



Abstract ()*

Terapêutica unicista de entes com vida artificial Terapêutica Institucional e Social

Peter Belohlavek

A terapêutica unicista para entes com vida artificial se apóia na utilização de catalisadores e inibidores para produzir mudanças.

As instituições e os países são entes com vida artificial: nascem, crescem se reproduzem e morrem.

Como entes de vida artificial funcionam como uma espécie particular de sistemas "adaptativos" que também são uma espécie particular de sistemas complexos. Toda ação sobre eles com um elemento externo gera uma reação contrária que a anula.

Por isso as instituições e sociedades não podem ser trocadas em forma violenta. Só podem ser influenciadas em sua evolução gerando forças gravitacionais que catalisem a velocidade de evolução ou inibam a velocidade de involução / entropia.

Os entes de vida artificial mudam de fora para dentro (do contexto para o ente) e de "acima para baixo" (do mais profundo do ente para o periférico). Quando ambas as condições não estão, as mudanças não se produzem e se produz uma degradação funcional do ente.

Os principais catalisadores e inibidores sociais e institucionais que se desenvolveram e se aplicaram desde 1976 até 2006 foram para:

Instituições	Sociedades
Crescimento	Globalização
Conhecimento	Desenvolvimento Sustentável
Influencia no meio	Crescimento
Qualidade	Prospectiva
Melhoria contínua	Desenvolvimento da demanda
Manejo de riscos	Educação
Planejamento estratégico	Impedimento de vícios
Valor agregado / Rentabilidade	Estilos de vida
Inovação	Desenvolvimento Cultural
Sinergia	
Capital Social	



As instituições e sociedades geram deste modo para si catalisadores e inibidores para cumprir a missão e visão para a qual foram criadas. Nos países, a missão e a visão estão contidas em sua ata institucional (sua constituição).

Quando se produzem mudanças freqüentes na constituição, é porque a mesma não contém o propósito (função vital) da sociedade. Neste caso, seu propósito está contido na estrutura de tabus, mitos e utopias que subjazem aos hábitos de uma sociedade.

Pode ocorrer também que a sociedade, como ser de vida artificial, não tenha nascido ainda e esteja em processo de “gestação”.

Os catalisadores institucionais geram as “permissões” que catalisam a ação e os inibidores geram os “mandatos” que procuram evitar a inação ou as ações disfuncionais.

Por exemplo, o Império Incaico foi construído sobre a base das “permissões” incluídas no catalisador que subjaz ao lema “Não seja ladrão – Não seja ocioso – Não seja mentiroso”.

Um catalisador de seres de vida artificial funciona como um objeto sistêmico. Tem como propósito um conceito que é complementar com o conceito funcional do sistema que catalisa (mas é de uma ordem superior). Como função verbal promove uma ação que acelera a produção da energia. Como função adverbial tem incluída, em sua estrutura, uma função de asseguramento de qualidade que faz que o propósito de acelerar a funcionalidade da ação se cumpra.

Por exemplo, uma ética superior, que inclui uma moral e uma ideologia superior, é um catalisador por excelência. Funciona como catalisador, só se provier de um grupo de referência e se percebe e atua como funcionalmente superior.

Por outro lado, os inibidores de seres de vida artificial funcionam como objetos operativos e portanto requerem da participação humana para assegurar seu funcionamento. O sistema judicial do Império Incaico era um inibidor da entropia do sistema social.

Na terapêutica de um sistema de vida artificial é necessário incluir catalisadores e inibidores para abranger ao sistema integral. O catalisador acelera a evolução das ações expansivas do ser e o inibidor freia a entropia das funções contrativas.

Quando se aplicam ações sobre sintomas disfuncionais de subsistemas, estes funcionam se forem parte de um processo de catálise integral. Caso contrário, estes modificam o equilíbrio interno do ser e se perde sinergia para atingir o propósito da instituição ou sociedade. Quando esta forma de terapêutica se generaliza, terminam-se transformando médios em fins e a funcionalidade do ente se degrada.



O catalisador de um ser de vida artificial, complexo, é necessariamente um sistema complexo. Só um sistema complexo pode acelerar um sistema complexo.

O inibidor, por outro lado, pode ser um sistema simples já que o que se busca é evitar ações. Quando os exércitos punham uma linha de soldados para matar aos camaradas que fugiam da batalha, atuavam como inibidores da fuga.

Os inibidores precisam ser tomados como representativos da ética do grupo de pertença para ser aceitos.

Os inibidores têm a característica de ter que ser inexoráveis em sua aplicação. Caso contrário, os inibidores produzem resultados paradoxais.

Na terapêutica institucional e social se requer um acertado diagnóstico e prognóstico que parta da estrutura ontológica do ente de vida artificial para ter certeza sobre quais são os catalisadores e os inibidores que são funcionais para sua evolução.

O erro de diagnóstico leva irremediavelmente a um erro de implantação e produz uma degradação funcional da instituição ou da sociedade.

O fracasso degrada a ética funcional, já que requer de ações de sobrevivência. O acerto, por outro lado, eleva a ética da instituição ou sociedade, que melhora sua funcionalidade no contexto em que atua..

(*) Para seu entendimento, os abstracts de investigação básica de ciências da complexidade requerem de um maior nível de descrição em comparação com os abstracts das ciências não complexas.